

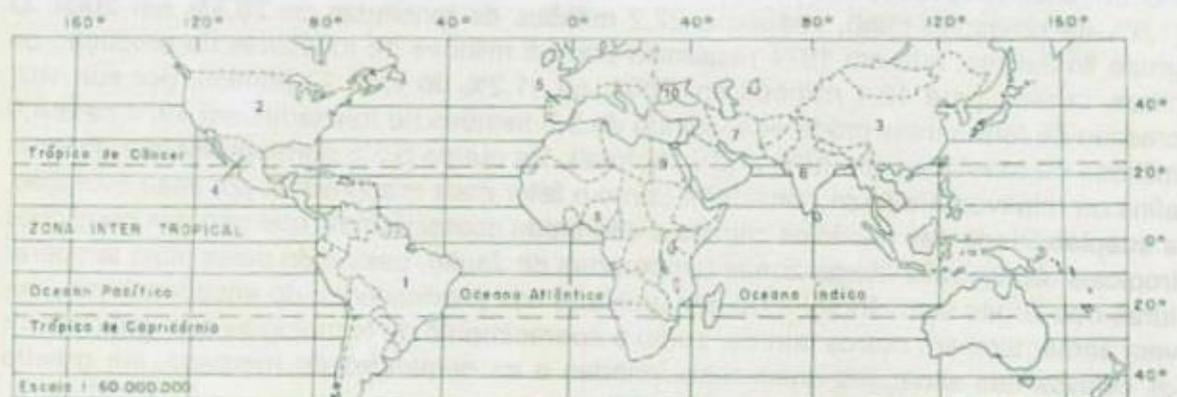
TENDÊNCIA DA CITRICULTURA BRASILEIRA E MUNDIAL

Orlando Sampaio Passos¹, Clóvis Oliveira Almeida¹

INTRODUÇÃO

A citricultura é uma das atividades agrícolas de maior relevância no mundo, superando os cultivos de banana, uva e maçã e destacando-se como a mais importante dentre as espécies frutíferas (FAO 2005). A razão básica desta expansão seria motivada pela adaptação ecológica dos citros a todos os países da faixa intertropical compreendida entre Japão, a 40° de latitude Norte, e Austrália, em latitude aproximadamente igual do hemisfério Sul. Outros fatores seriam o grande e crescente consumo de citros, independentemente do segmento social, e a alta densidade de plantas por hectare, que permite um uso mais amplo do espaço físico.

A laranja doce é originária da Indochina e do sul da China. Sua chegada à Índia aconteceu no início da era cristã, provavelmente através do arquipélago Malaio, que era a rota principal entre estes dois países. Embora seja reconhecido o fato de que sua entrada à Europa foi por meio dos marinheiros genoveses, atribui-se aos portugueses a introdução das melhores variedades procedentes da China, em 1520. Na América do Sul, especificamente no Brasil, a laranja doce foi introduzida pelos jesuítas portugueses entre 1530 e 1540 nos Estados da Bahia e de São Paulo, onde permaneceu por mais de quatro séculos sem constituir uma atividade econômica. No seu percurso do continente asiático até o continente americano, os citros desencadearam uma importante atividade agroindustrial, espalhando-se numa área superior a 7,0 milhões de hectares em mais de 140 países distribuídos na faixa compreendida entre as latitudes 40° dos hemisférios Norte e Sul com destaque para os maior produtores (Figura 1) e Tabela 1.



Fonte: J. Henry Burke (1967); adaptado de Moderno Atlas Ilustrado, 7ª Ed.

- 1 - Brasil 2 - Estados Unidos 3 - China 4 - México 5 - Espanha 6 - Índia 7 - Irã 8 - Nigéria 9 - Egito 10 - Turquia

FIGURA 1. Mapa mundi com os maiores produtores de citros. FAO (2005).

¹ Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, C. P. 007, 44380-000 Cruz das Almas - BA

TABELA 1. Área colhida, produção e rendimento de citros dos dez países maiores produtores mundiais, 2004 (FAO, 2005)

País	Área colhida (mil ha)	Produção (mil t)	Rendimento (t/ha)
Brasil	939,1	20.542,6	21,9
Estados Unidos	430,1	14.907,7	34,6
China	1.464,5	14.481,9	9,8
México	523,5	6.475,4	12,4
Espanha	301,9	9.095,0	20,1
Índia	274,5	4.720,0	17,8
Irã	199,9	3.777,0	18,8
Nigéria	640,0	3.250,0	5,1
Egito	143,77	2.561,5	17,8
Turquia	91,6	2.408,0	26,3
Mundo	7.391,1	108.094,5	14,6

A produção mundial de cítricos tem aumentado consideravelmente, passando de 49,7 milhões de toneladas em 1974 a 108,1 milhões de toneladas em 2004, registrando-se, nesse período, uma variação percentual de 117,5% (Figura 2). Os grupos de tangerina e limão/lima foram os principais responsáveis pelas maiores variações percentuais nesse período (1.941% e 170,1%, respectivamente). Observou-se, também, nesse intervalo de tempo, uma mudança importante na distribuição das espécies: a laranja doce, que em 1974 respondia por 31,4 milhões de toneladas (ou 63,2% do total), passou a 63 milhões de toneladas em 2004, praticamente duplicando sua produção no período, embora tenha diminuindo sua participação para 58,3% em relação aos demais grupos nesse último ano. Por outro lado, a produção de tangerinas, que era somente de 751 mil toneladas em 1974 (1,5% da produção total), chegou a 22,2 milhões de toneladas ou 20,5% em 2004. O grupo limão/lima, que em 1974 respondia por 4,5 milhões de toneladas da produção de citros, passou para 12,1 milhões em 2004, ou 11,2% do total. O pomelo, por sua vez, cresceu de forma mais moderada, saindo de 3,8 milhões de toneladas em 1974 para 4,9 milhões de toneladas em 2004 (4,5% do total). Os outros 5,5% correspondem a gêneros afins ou relativos. Pode-se considerar como o fator mais responsável por essa evolução, a adaptabilidade das espécies cítricas a diferentes ecossistemas, que vão das condições tropicais da Austrália até as zonas temperadas do Japão, passando pelas altas temperaturas das zonas semi-áridas e de alta umidade nas proximidades do equador. A isto, devem somar também outros fatores, como o aparecimento de tecnologias que viabilizaram os cultivos nas situações antes mencionadas e as demandas do mercado, em grande parte procedentes dos países desenvolvidos.

Utilizando dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), os principais produtores de citros foram divididos em países em desenvolvimento e países desenvolvidos, levando-se em consideração a produção, área colhida, rendimento e suas taxas de crescimento de 1974 a 2004.

CITRICULTURA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

A produção dos países em desenvolvimento no período analisado correspondeu a 65,6% da produção mundial. Entre esses países, a China apresentou a maior variação percentual, chegando à marca de 1.972%, devido principalmente ao grupo das tangerinas. A produção deste grupo aumentou de 471 mil toneladas de frutos em 1974 para 10,3 milhões

de toneladas em 2004, atingindo a liderança na produção mundial da espécie. Esse crescimento foi devido à expansão da área cultivada e o aumento da produtividade, que passou de 4 para 10 toneladas por hectare. Apesar de a China contar com um imenso território, a área destinada aos cultivos permanentes é relativamente pequena, devido a que 2/3 do território estão constituídos por áreas montanhosas ou semi-desérticas, além da necessidade de produzir-se grãos para atender à demanda de alimentos básicos. A modificação do sistema agrário, que deu mais atenção ao pequeno produtor (predominante no país) ao tempo que lhe outorgou maiores responsabilidades, poderia ser considerada uma das causas que motivaram o crescimento acelerado da citricultura. Sendo a China o centro de origem das espécies cítricas, *supõe-se que possui uma das maiores reservas de germoplasma de citros do mundo*. Também por este motivo, o uso de variedades é muito diversificado.

Na Tabela 2 estão os países em desenvolvimento maiores produtores de citros no período de 1974 a 2004, com as respectivas taxas anuais de crescimento, calculadas com base na década anterior. Na Figura 3 aparece a evolução da produção de citros nos cinco países em desenvolvimento maiores produtores.

TABELA 2 - Produção de citros (P), em mil toneladas, e taxa anual de crescimento (%) dos principais países em desenvolvimento produtores de citros, no período de 1974 a 2004 (FAO, 2005).

Anos País	1974		1984		1994		2004	
	P	%	P	%	P	%	P	%
Brasil	6.423	10,35	13.950	8,06	18.759	3,01	20.543	0,91
China	699	7,28	1.852	10,23	7.274	14,66	14.482	7,13
México	2.054	6,20	2.852	3,34	4.400	4,43	6.475	3,94
Índia	1.810	4,31	1.952	0,76	3.150	4,90	4.720	4,13
Irã	418	15,42	890	7,85	3.051	13,11	3.825	2,29
Nigéria	1.500	4,14	2.000	2,92	2.651	2,86	3.250	2,06
Egito	982	7,60	1.407	3,66	1.407	3,90	2.561	6,17
Turquia	899	10,71	1.334	4,03	1.878	3,48	2.408	2,52
Argentina	1.546	6,11	1.363	-1,25	2.078	4,30	2.230	0,71

Nd – Dados não disponíveis

A **China** foi o país que apresentou as maiores taxa de crescimento, seguida do Irã e do Brasil no período, mas a base sobre a qual os dois primeiros cresceram é bem inferior à brasileira. De uma produção de 6,4 milhões de toneladas de citros em 1974, o **Brasil** chegou a 20,5 milhões de toneladas em 2004, em decorrência, principalmente, do crescimento do grupo da laranja doce, que apresentou um incremento de 219,8% nos últimos trinta anos e, em especial, nas décadas de 1970 e 1980. A citricultura brasileira apresenta números expressivos que traduzem a importância econômica e social que a atividade representa para o País: área cultivada aproximando-se a 1 milhão de hectares distribuídos da Amazônia ao Estado do Rio Grande do Sul. Além de possuir a maior produção do mundo desde há alguns anos, com uma participação relativa aproximada de 30%, o Brasil também destaca-se como o maior produtor e exportador de suco concentrado e congelado de laranja e de outros derivados, que rendem aproximadamente 1,5 bilhões de dólares anuais. O setor cítrico no Estado de São Paulo, maior produtor nacional, gera mais de 500 mil empregos diretos. São considerados fatores responsáveis por esse desenvolvimento, as condições ecológicas favoráveis (com pouca necessidade de uso de irrigação e ausência de geadas nas principais área produtoras), a imensa disponibilidade de áreas e as demandas de suco

concentrado de laranja no mercado externo e de frutos *in natura* no mercado interno para fabricação do suco, além de um suporte tecnológico dado por instituições de pesquisa e desenvolvimento. Como desvantagens, aparece principalmente a vulnerabilidade às doenças, especialmente viróticas e bacterianas; podendo-se mencionar também outras duas, quais sejam: pouca organização dos citricultores, em nível nacional, e a concentração das variedades em um reduzido número de espécies. No ano de 2004, o grupo da laranja doce respondia por 88,9% da produção de citros no Brasil (com predominância da laranjeira 'Pêra' *Citrus sinensis* (L) Osb. sobre o limoeiro 'Cravo' *C. limonia* Osb.), a tangerinas por 6,15%, limas/limões por 4,62% e o pomelo por 0,33%.

Na ordem decrescente vem o **México**, onde a produção de frutos passou de 2 milhões de toneladas para quase 6,5 milhões de toneladas. Este aumento foi principalmente dos grupos da laranja doce e do limão/lima, que cresceram 215,2% no período de 1974 a 2004. A variação percentual nesse período apresentada pelo grupo limão/lima correspondeu a 1.392%. Esta variação deveu-se em grande parte às limeiras ácidas 'Galego' *C. aurantifolia* (Christm.) e *C. latifolia* Tan. respectivamente, que elevaram o México à posição de líder na produção mundial de lima ácida. A diversidade de climas e solos, o cultivo em regiões semi-áridas, além da sua posição geográfica, poderiam ser mencionadas como vantagens competitivas do México, fatores que também explicariam a quarta posição entre os produtores mundiais. Cabe destacar a excelente qualidade da laranja 'Valência' produzida neste país.

Índia e Nigéria também tiveram um notável crescimento, se comparados com outros países: 160,8% e 116,7%, respectivamente. A produção de ambos é destinada quase que totalmente a seu mercado doméstico para consumo da fruta *in natura*. Embora não tenha apresentado um incremento tão significativo, a **Turquia** aparece como um dos maiores exportadores, com uma variação percentual na quantidade produzida de 167,1% no período de 30 anos. A Turquia e o **Egito** se beneficiam por sua localização na bacia do Mediterrâneo, o que os habilita como produtores de frutas para mesa. A área ocupada no Egito aumentou 107% no período de 1974 a 2004, acompanhada por um crescimento da produção da ordem de 160,8%. Em 2004, a produção de citros no Egito atingido 2,5 milhões de toneladas, com predominância dos grupos da laranja doce e da tangerina.

Argentina é, tradicionalmente, o segundo país produtor de citros da América do Sul e o primeiro produtor mundial de limão verdadeiro **C. limon** Burm. Embora o grupo do limão tenha apresentado um incremento de 210,45% no período, a variação percentual dos citros no seu total não foi tão significativa quanto a dos países antes mencionados (44,1%). A citricultura argentina apresenta a vantagem de ter sua produção bem distribuída entre os diferentes grupos: laranja (32,0%), limão (43%), tangerina (18,0%) e pomelo (7,0%).

Na Tabela 3 e nas Figura 4 e 5 aparecem a área colhida e rendimento dos citros e suas taxas anuais de crescimento nos países em desenvolvimento maiores produtores no período de 1974 a 2004. Observa-se que, nesse período, em geral, houve um considerável aumento da área colhida, qualquer que seja o país considerado.

TABELA 3 - Área colhida (Ac) (mil hectares) e taxa anual de crescimento (%) dos principais países produtores de citros no período de 1974 a 2004 (FAO, 2005 – dados básicos).

Anos País	1974		1984		1994		2004	
	Sc	%	Sc	%	Sc	%	Sc	%
China	155	4,07	397	9,86	1.163	11,34	1.595	3,20
Brasil	397	8,72	706	5,93	993	3,47	939	-0,56
Nigéria	450	4,14	570	2,39	640	1,17	730	1,32
México	229	7,60	249	0,84	369	4,01	523	3,55
Índia	157	3,81	173	0,98	225	2,68	264	1,61
Irã	76	13,89	89	1,59	199	8,39	226	1,28
Turquia	45	1,71	61	3,09	79	2,62	97	2,07
Argentina	Nd	Nd	125	Nd	124	-0,08	145	1,58
Egito	69	5,60	95	3,25	127	2,93	143	1,19

Nd – Dados não disponíveis

CITRICULTURA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Os países desenvolvidos tradicionais produtores de citros tiveram um desempenho inferior se comparados com os países em desenvolvimento, contribuindo com 27,9% da produção mundial. Na Tabela 4 aparecem os países desenvolvidos maiores produtores de citros e na Figura 6, os cinco países desenvolvidos maiores produtores com sua taxa anual de crescimento no período de 1974 a 2004.

TABELA 4 - Produção de frutos (P) (mil t) e taxa anual de crescimento (%) dos países desenvolvidos produtores de citros no período de 1974 a 2004 (FAO, 2005).

Anos País	1974		1984		1994		2004	
	P	%	P	%	P	%	P	%
EUA	12.167	7,94	9.836	-2,10	13.201	2,99	14.908	1,22
Espanha	2.741	3,65	2.520	-0,84	5.184	7,48	6.095	1,63
Itália	2.802	4,50	2.659	-0,52	2.833	0,64	2.950	0,41
África do Sul	749	3,07	618	-1,91	1.114	6,07	1.850	5,20
Japão	3.889	9,95	2.725	-3,50	1.684	-4,70	1.470	-1,35
Grécia	810	3,83	1.058	2,71	1.220	1,44	1.227	0,06
Austrália	389	5,49	491	2,36	699	3,60	625	-1,11
Israel	1.702	7,33	1.519	-1,13	833	-5,83	498	-5,01
Portugal	146	-1,41	171	1,59	242	3,58	362	4,11

Estados Unidos – a citricultura nos EUA ocupa o segundo lugar na produção mundial, sendo superada somente pelo Brasil a partir da década de 80, época em que sucessivas geadas a afetaram. Vale destacar que apesar disto continua liderando a produção de pomelo. A variação percentual foi de 22,5% em trinta anos, tendo diminuído nos anos 80 em virtude das sucessivas geadas. A citricultura norte-americana tem possibilidades de superar os riscos e ameaças com ajuda da sua produtividade, que atingiu 35,6 t/ha em 2004, sendo a maior entre os produtores. Além do rigor do clima subtropical há outros fatores que se apresentam como desafios para o cultivo de citros nos EUA, um deles é o efeito da urbanização, em decorrência do interesse que suscitam os estados do sul do país como Florida, Califórnia

e Texas (produtores tradicionais), onde a radiação solar é maior durante um período mais prolongado. Deve-se reconhecer o importante papel que os Estados Unidos desempenham na produção de citros no mundo, gerando e difundindo tecnologias de produção e de pós-colheita, além da capacidade de organização do setor produtivo e da sua interação com o governo.

Espanha – a citricultura espanhola, embora tradicional no continente europeu, só conseguiu desenvolver o seu potencial nas duas últimas décadas. As condições ecológicas adequadas, o mercado amplo e próximo e o ingresso do país à União Europeia são fatores que alavancaram seu crescimento. Contudo, apresenta-se outro fator de caráter político e que pode ser considerado como propulsor da atividade: o trabalho técnico desenvolvido pelo governo e pela iniciativa privada em relação à obtenção e liberação de material básico para os citricultores. Desde a criação do programa de certificação nos anos 80, mais de 120 milhões de plantas certificadas foram utilizadas na citricultura. De 1974 a 2004, a citricultura espanhola apresentou uma variação percentual de 122,3%, transformando o país no maior exportador de frutas *in natura*, principalmente de tangerina, da qual é o segundo maior produtor.

Itália – a península italiana ocupa uma superfície de 30,1 milhões de hectares no sul da Europa, à beira do Mar Mediterrâneo e do Mar Adriático. Embora possua uma superfície limitada, a área com os cultivos permanentes é significativa, sendo 173.000 hectares ocupados com citros. Apesar de ocupar a terceira posição entre os países desenvolvidos, a variação percentual no período foi pequena: aproximadamente 5,3%.

África do Sul - compreende uma superfície territorial de 1,2 milhões de km², localizados no sul do continente africano. Da área explorada com cultivos permanentes, estima-se que 10% seja utilizada na citricultura. A produção de citros teve uma variação percentual de 146,9% no período de 1974 a 2004. A África do Sul ocupa a terceira posição no ranking mundial de exportadores de citros, apesar da limitação de área e das condições adversas (os pomares devem usar irrigação regularmente). A produção se destina principalmente à exportação dos frutos *in natura* e, como acontece numa época diferente à do hemisfério Norte, se constitui numa vantagem competitiva junto à excelente qualidade dos frutos e à venda através de cooperativas. O associativismo na citricultura sul-africana é algo que merece destaque, pois a assistência aos cooperados se dá desde a instalação do pomar até a exportação dos frutos a Europa.

Japão - situa-se na faixa compreendida entre os 30° e 40° de latitude Norte, com clima tipicamente asiático, com predominância do monstônico e variações que vão do subtropical ao subártico. O arquipélago japonês apresenta precipitação média anual de 1.800mm. Embora seja um dos países de menor área entre os produtores de citros (37,8 milhões de hectares), o Japão ocupou por muito tempo a liderança na produção mundial de tangerina. O comportamento apresentado pelos japoneses na citricultura não é diferente do comportamento que têm com as outras atividades econômicas: as realizam com eficiência. Apesar disso, a produção japonesa de citros apresentou variação percentual negativa de 62,2% no período de 1974 a 2004, o mesmo tendo acontecido com a área cultivada, que passou de 198.350 hectares em 1974 para 123.470 hectares em 2004. Este fenômeno poderia explicar-se pela limitação de área e dos altos custos de produção.

Austrália - de dimensões continentais (7,6 milhões de km²) somente é superado em área territorial pela Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e o Brasil. Em 2004, a produção

de citros na Austrália, com predominância do grupo das laranjas, era de 625 mil toneladas, o que contribuiu para que a Austrália se posicionasse como um dos grandes produtores de laranja do mundo. A produção australiana provém principalmente de pequenas propriedades com 10 a 15 hectares e com administração familiar. Destaque-se a excelente qualidade das frutas, comparável à qualidade das cultivadas no Mediterrâneo. O alto consumo *per capita* (com tendência ascendente), sinaliza que o destino principal da produção dos pomares australianos seja o mercado de frutas *in natura*. O exemplo da Austrália é edificante, já que a citricultura, assim como outras atividades agrícolas, é considerada uma prioridade pelo governo. O homem de campo consegue superar não só as sérias limitações que o país possui, mas também consegue que a agricultura seja um fator de peso na economia australiana.

Israel – com uma superfície territorial de somente 2 milhões de hectares, é o país citrícola de menor área. Posiciona-se entre os produtores mundiais de cítricos, mas registrou um crescimento negativo de 70,7% no período de 1974 a 2004, como consequência da redução da área cultivada, que diminuiu de 40.400 hectares a 16,850 hectares no mesmo período. A prática de irrigação é obrigatória, já que o regime pluviométrico não chega a 700 mm/ano. Além da concorrência com a Espanha no mercado exportador, a urbanização, os elevados custos de produção e a industrialização contribuíram para esse crescimento negativo.

Grécia e Portugal cresceram 51,5% e 147,9% no período, respectivamente, com predomínio dos grupos de laranja doce e tangerina para o mercado interno e a exportação de frutos *in natura*.

Na Tabela 5 são apresentadas as áreas colhidas dos países maiores produtores e na Figura 7 os maiores produtores entre os países desenvolvidos. Observa-se uma diferença grande se comparadas com os países em desenvolvimento, a exceção da África do Sul e Espanha.

TABELA 5 - Área colhida (Ac) (mil ha) e taxa anual de crescimento (%) dos países desenvolvidos produtores de citros, no período de 1974 a 2004 (FAO, 2005).

Anos País	1974		1984		1994		2004	
	Ac	%	Ac	%	Ac	%	Ac	%
EUA	485	4,38	408	-1,71	396	-0,31	430	0,83
Espanha	202	6,32	207	0,24	258	2,21	302	1,59
Itália	160	3,15	175	0,90	178	0,16	175	-0,17
África do Sul	34	1,42	32	-0,60	49	4,45	76	4,49
Japão	198	4,85	156	-2,36	97	-4,64	70	-3,21
Grécia	46	2,94	51	1,04	58	1,35	61	0,51
Austrália	23	1,28	27	1,62	35	2,76	32	-0,89
Israel	40	0,46	36	-1,05	32	-1,31	17	-6,13
Portugal	22	1,29	23	0,45	26	1,62	28	0,74

Nas Tabela 6 e na Figura 8 pode ser observado o rendimento médio dos citros nos países desenvolvidos, que é superior ao alcançado nos países em desenvolvimento. A superioridade dos primeiros decorre, principalmente, dos melhores níveis tecnológicos utilizados em seus sistemas de produção.

TABELA 6 - Rendimento (R), em t/ha, e taxa anual de crescimento (%) dos países desenvolvidos e em desenvolvimento maiores produtores de citros, no período de 1974 a 2004 (FAO, 2007 – dados básicos)

Anos País	1974		1984		1994		2004	
	R	%	R	%	R	%	R	%
EUA	25	3,34	24	-0,43	33	3,30	35	0,59
Israel	42	6,68	42	0	26	-4,58	29	1,09
África do Sul	22	1,69	19	-1,46	22	1,55	24	0,87
Japão	20	5,24	17	-1,61	17	-0,07	21	2,14
Espanha	13	-2,93	12	-0,79	20	5,16	20	0
Brasil	16	1,49	20	2,26	19	-0,47	22	1,48
China	4	1,94	5	2,26	6	2,81	10	5,24
México	9	-1,24	11	2,03	12	0,51	12	0
Índia	11	0,09	11	0	14	2,17	18	2,54
Irã	5	0,41	10	7,18	15	4,34	17	1,26

DESTINO DA PRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos, a produção mundial de cítricos aumentou expressivamente em resposta à demanda crescente por suco e frutas, especialmente nos países desenvolvidos. A evolução dos meios de comunicação, transporte e embalagens contribuíram, por sua vez, para dinamizar o comércio a longas distâncias, beneficiando diretamente o setor de perecíveis.

EXPORTAÇÃO

No mercado de frutas *in natura* a aparência dos frutos, que depende da variedade e das condições climáticas, é uma característica fundamental. A Espanha tem um importante papel na exportação de cítricos *in natura*, ocupando a posição de líder há quarenta anos e com tendência ascendente, seguida pelos Estados Unidos e África do Sul, Turquia, Marrocos e Grécia (Figura 9). Estes últimos favorecidos pelas condições climáticas da bacia do Mediterrâneo e pela proximidade do continente europeu, vantagem essa que também favorece o Egito. Outros países também têm importância nas exportações de frutas cítricas *in natura* sobressaindo: Argentina (limão e pomelo), Chipre (laranja, limão e pomelo), Israel (todas as espécies) e México (pomelo e lima ácida) nas décadas de 70, 80 e 90; Cuba (pomelo) nas décadas de 80 e 90; Japão (tangerina) nos anos 70 e 80; Brasil (laranja e tangerina) no anos 70 e limão, mais recentemente; Uruguai (laranja) nos anos 80 e os Países Baixos (com todos os produtos) nos anos 80 e 90. Em relação à exportação de suco concentrado de laranja, a supremacia quase absoluta é do Brasil, que de 121 mil toneladas de suco em 1973 passou a 1.054 mil toneladas, com uma variação percentual de 771% em relação ao ano de 2003. Os Estados Unidos aparecem na segunda posição com uma variação de 22,8% (55,2 mil toneladas em 1973 para 67,8 mil toneladas em 2003). A Espanha exportou 86,3 mil toneladas em 2003, com uma variação percentual de 22,21% em relação a 1993. Outros países como Costa Rica, África do Sul e Portugal, continuam a lista ao lado da França, Polônia e Canadá, que reexportam. Até a década de 90, a Alemanha aparece como exportador com uma variação percentual de aproximadamente 40% em relação às duas décadas anteriores.

IMPORTAÇÃO

Os principais países importadores de citros *in natura* são os países do bloco dos desenvolvidos (Alemanha, França, Reino Unido, Países Baixos, entre outros), a Rússia e a Polónia (Figura 10). Em relação às importações de suco concentrado de laranja nos anos selecionados (1973, 1983, 1993 e 2003), houve uma mudança de posição relativa quanto ao volume importado entre os principais países importadores. O Canadá figurou como o maior importador em 1973, os Estados Unidos aparece na liderança em 1983 e 2003 e a União Européia, em 2003 (Tabela 7).

TABELA 7 - Importação de suco concentrado de laranja congelado no período de 1973 a 2003 (mil t) (FAO, 2005).

País	1973	1983	1993	2003
EUA	28.040	384.986	353.287	331.787
Canadá	40.476	85.095	71.486	57.574
UE	23.088	8.796	80.998	601.338

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Ao longo dos anos a citricultura tem apresentado um incremento expressivo, salvo nos últimos anos, em que as taxas de crescimento não foram similares às do passado.
2. Os países em desenvolvimento foram responsáveis por esse crescimento, devido principalmente à disponibilidade de área e mão-de-obra barata.
3. As laranjas continuam sendo o grupo mais importante, tanto para o consumo *in natura* como para produtos elaborados.
4. A demanda pelos produtos elaborados, com ênfase no suco não concentrado "pronto para beber", continuará crescendo com vantagem no confronto com os "soft drinks".
5. Por outro lado, os frutos cítricos *in natura* apresentam uma tendência de estagnação, salvo o grupo das tangerinas sem sementes e fáceis de descascar e o grupo limão/lima.
6. Brasil, México e Argentina nas Américas, Espanha e Turquia na Europa, China e Índia na Ásia e África do Sul na África aparecem como os países com maiores perspectivas de crescimento e sustentabilidade.
7. Os países desenvolvidos continuam sendo os maiores consumidores.

LITERATURA CONSULTADA

FAO, FAOSTAT, Disponível em <<http://apps.fao.org>>, Acesso em: 12 jun., 2005

FAO, Comité de Problemas de Productos Básicos, **Extracto** del informe del 64º período de sesiones del Comité de Problemas de Productos Básicos (Roma, 18-21 de marzo de 2003), Documento da 13ª reunião do Grupo Intergubernamental sobre Frutas Cítricas, La Habana, Cuba, mayo, 2003.

FAO, Comité de Problemas de Productos Básicos, **Mercados principales de cítricos e jugos de cítricos**, Documento da 13ª reunião do Grupo Intergubernamental sobre Frutas Cítricas, La Habana, Cuba, mayo, 2003.

FRANCO VILA, J, A, **El futuro de los mercados cítricos**, Trabalho apresentado no Curso La Citricultura Mundial: análisis y perspectivas, Valencia, Espanha, 2002, Tomo II, 7029/6.

GASCO CHECA, J, **Evolución e importancia de la industria de transformación de cítricos en el mundo**, Trabalho apresentado no Curso La Citricultura Mundial: análisis y perspectivas, Valencia, Espanha, 2002, Tomo II, 7029/8.

MAÑES FORTICH, V, **La calidad comercial de los frutos cítricos**, Trabalho apresentado no Curso La Citricultura Mundial: análisis y perspectivas, Valencia, Espanha, 2002, Tomo II, 7029/9.

Ortega ZALETA, D, A.; CABRERA MIREZES, H.; ÁNGEL PEREZ, A, L, Del; REBOLLEDO MARTINEZ, A, **Importancia de la inocuidad alimentaria en la citricultura mexicana**, In: ENCUESTRO INTERAMERICANO DE CÍTRICOS, 2003, Mantla, México, **Memoria**,,,, México: INIFAP: RIAC: FAO, 2003, p,29-35, Simposium de cítricos.

PASSOS, O, S, **A citricultura no mundo e no Brasil**, Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1990, (Embrapa-CNPMP, Documentos, 30).

WEBBER, H, J.; REUTHER, W.; LAWTON, H, W, **History and development of the citrus industry**, In: REUTHER, W.; WEBBER, H, J.; BATCHELOR, L, D, (eds.), **The citrus industry**, Berkeley: University of California, 1967, v,1, cap,1, p,1-39.

ANEXOS

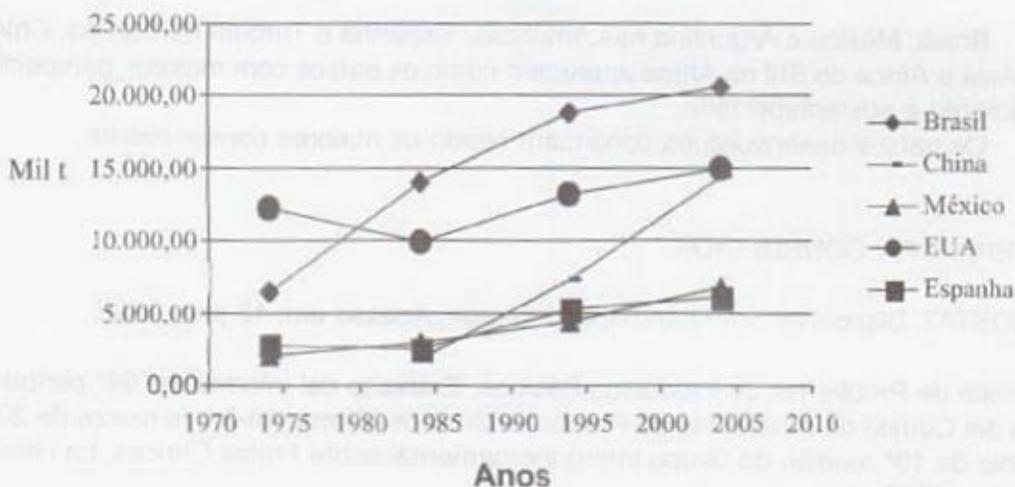


FIGURA 2 - Produção dos cinco maiores produtores mundiais de cítricos no períodos 1974 a 2004.

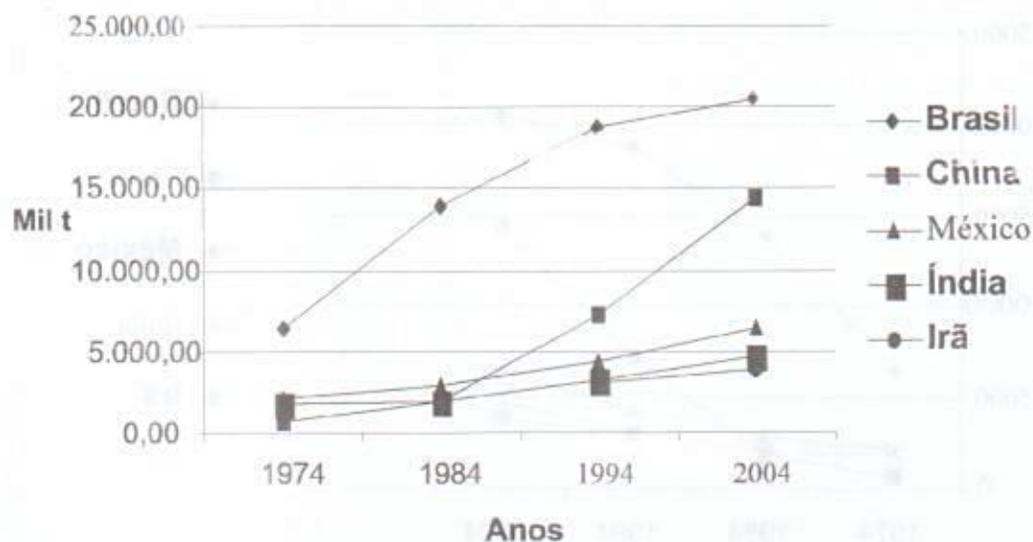


FIGURA 3 - Produção dos cinco maiores países em desenvolvimento produtores de citros no períodos de 1974 a 2004.

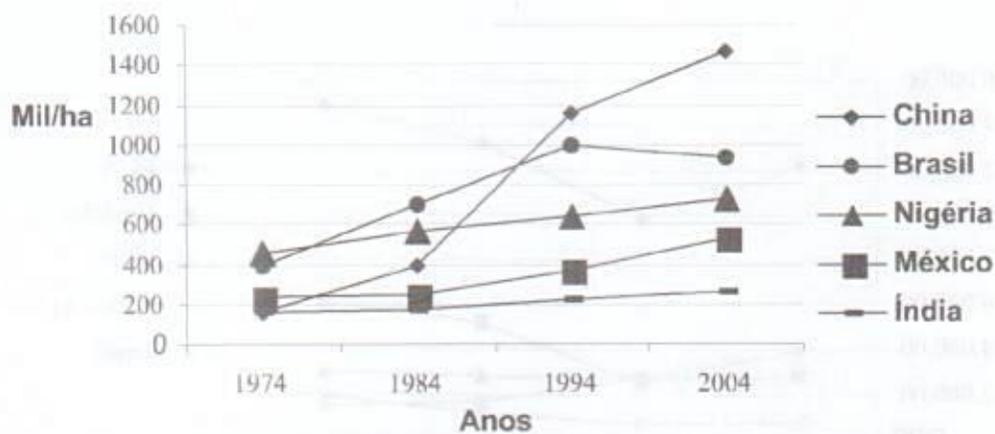


FIGURA 4 - Área colhida dos cinco países em desenvolvimento produtores de citros, 1974 a 2004.

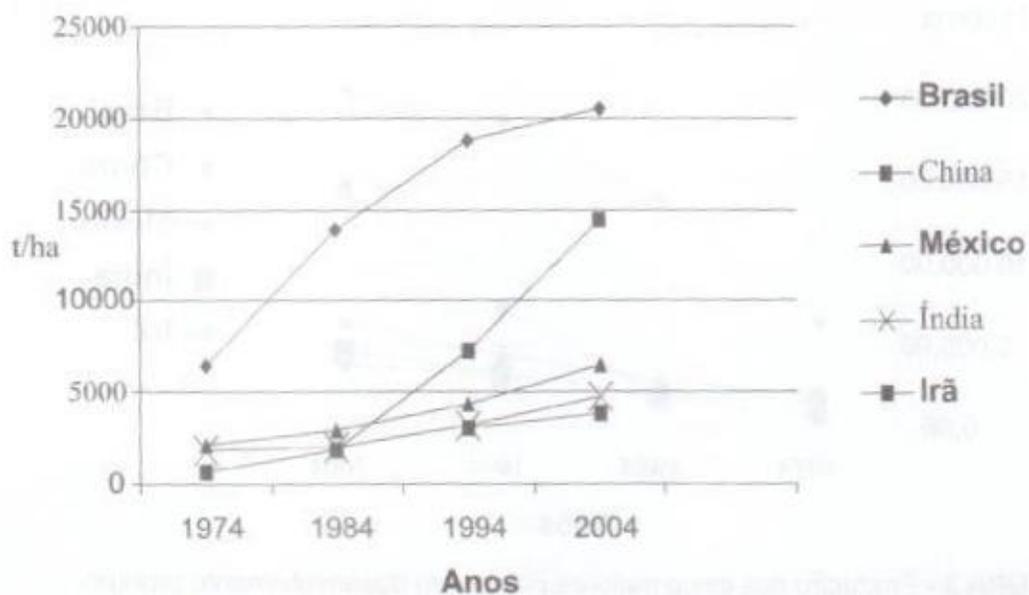


FIGURA 5 - Rendimento de citros dos países em desenvolvimento, 1974 a 2004

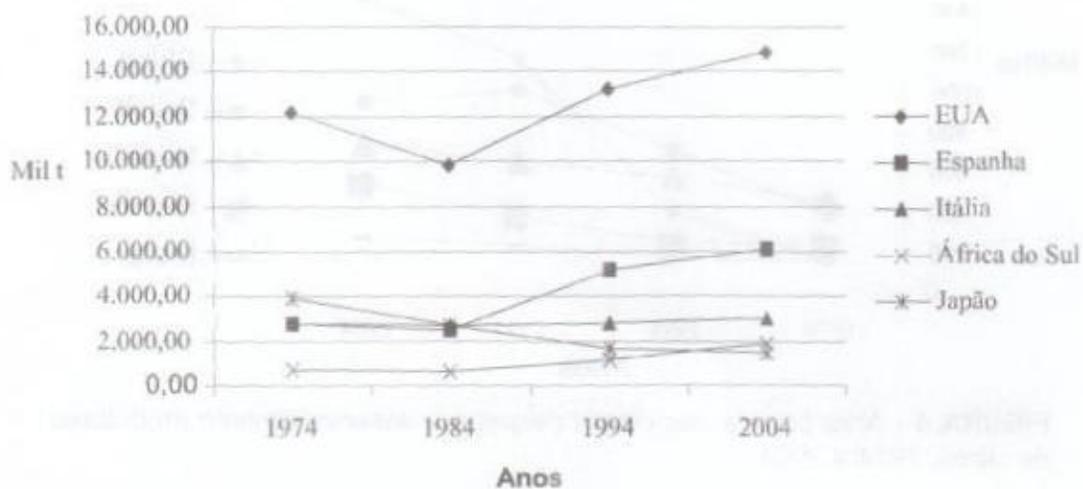


FIGURA 6 - Produção dos cinco maiores países desenvolvidos produtores de citros no períodos de 1974 a 2004

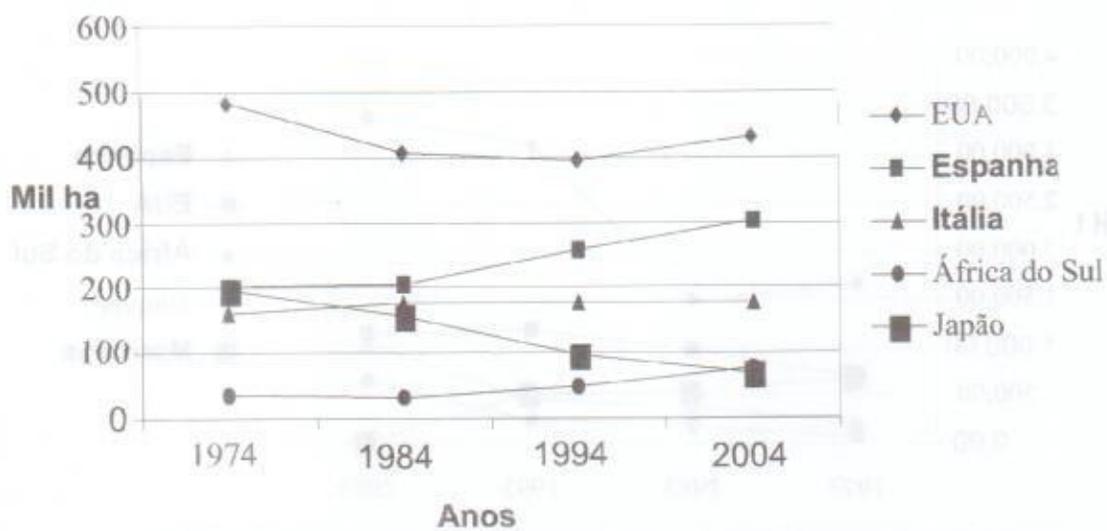


FIGURA 7 - Área colhida de citros nos países desenvolvidos no período 1974 a 2004.

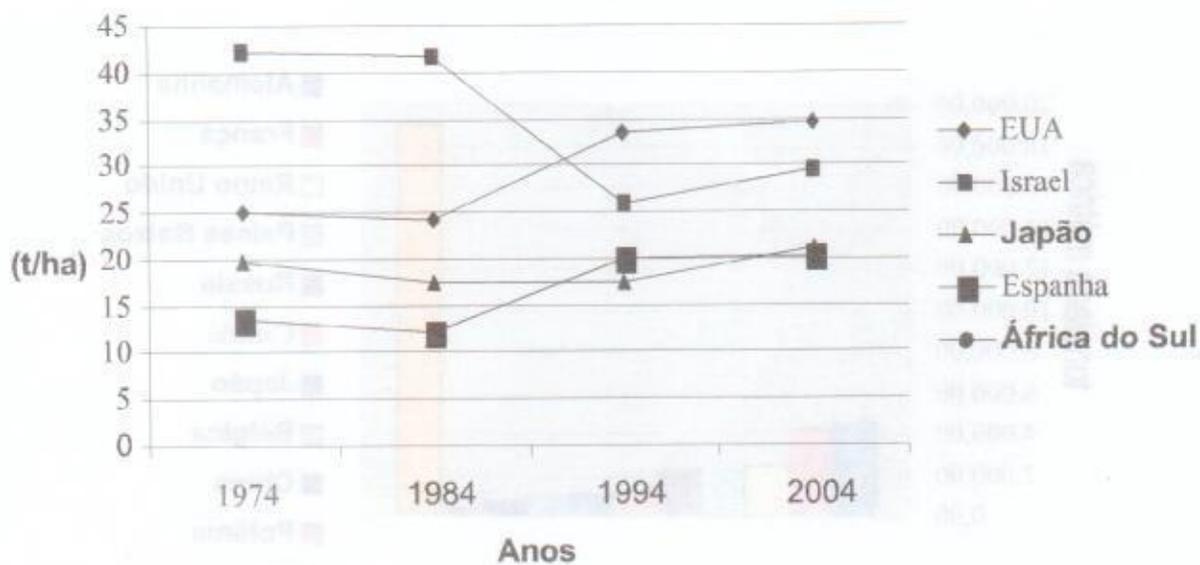


FIGURA 8 - Rendimento dos cinco maiores países desenvolvidos produtores de citros no período 1974 a 2004.

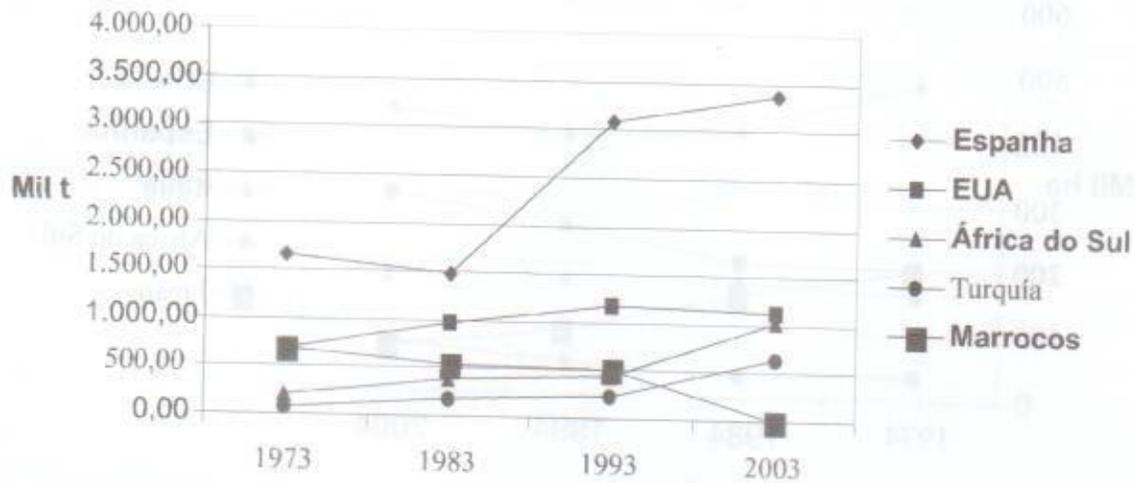


FIGURA 9 - Exportação de frutas frescas no períodos de 1973 a 2003

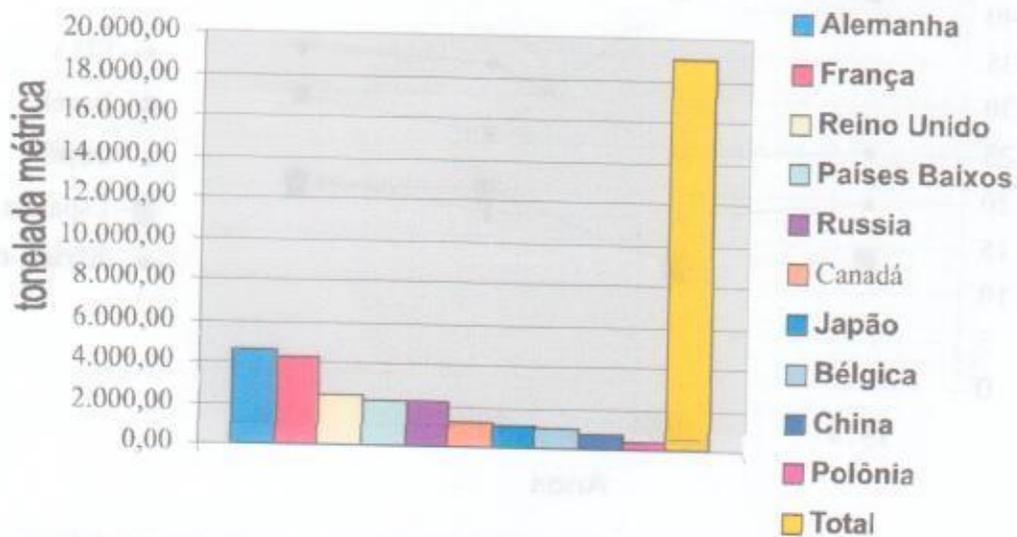


FIGURA 10 - Importação de frutas cítricas no períodos de 1973 a 2003 (t).